

## **QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSERIDOS NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULO-SCFV: UMA EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS) NA CIDADE DO RECIFE/PE.**

Ednalva Mariano da Silva <sup>1</sup>

Rossana Carla Rameh-de Albuquerque -Orientador do Trabalho <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Diante disso ainda é grande a desinformação sobre a saúde do idoso e as particularidades e desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública em nosso contexto social. Entre 1980 e 2000 a população com 60 anos ou mais cresceu 7,3 milhões, totalizando mais de 14,5 milhões em 2000.

Já de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a população idosa (pessoas com 60 ou mais anos de idade) era aproximadamente de 16 milhões de pessoas, correspondendo a 9,3% da população brasileira. Considerando o aumento da expectativa de vida, as projeções apontam para uma população de idosos em 2020, de 25 milhões de pessoas, representando 11,4% da população total brasileira. Esse aumento considerável da participação da população idosa vai surgir necessidade de produzir mudanças e transformações nas políticas públicas, principalmente saúde, previdência e assistência social. (BRASIL, 1999).

A (OMS, 2005) indicou os três pilares da estrutura política para o envelhecimento ativo: participação, saúde e segurança. Deve-se observar que a participação dos idosos na sociedade, de acordo com o Estatuto do Idoso, em seu parágrafo IV, indica a necessidade de viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações. Nesse contexto, os grupos de convivência e Fortalecimento de Vínculos com idosos vão ao encontro à promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservação das capacidades e do potencial de desenvolvimento do indivíduo idoso.

Segundo Faller, 2015 o interesse por pesquisas, e estudos no processo de envelhecimento são as repercussões que estão surgindo na saúde, Políticas públicas voltadas

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicologia da FPS-Faculdade Pernambucana de Saúde - [nalva.atd@hotmail.com](mailto:nalva.atd@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: DRª Tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). [rorameh@gmail.com](mailto:rorameh@gmail.com)

para pessoa idosa interação social e bem-estar do idoso, além dos fatores psicossociais no processo do envelhecimento. Os estereótipos, preconceitos, sentimentos de inutilidade sobre a pessoa idosa na sociedade, isola e exclui essa população, nesse sentido o aumento da expectativa de vida está relacionado com fatores ligado a alimentação, educação, saúde, desenvolvimento tecnológico, avanços no controle e tratamento de doenças, habitação e saneamento básico, aspectos psicossociais, históricos, políticos, econômicos, geográficos e culturais. Entretanto é importante compreender o processo de envelhecimento a as relações que os permeiam.

Questões associadas à velhice estão demandando, atualmente, esforços no sentido de manter o idoso inserido socialmente de forma ativa. Uma das formas de inserção do idoso na sociedade é através da formação de grupos de convivência, nos quais a pessoa idosa encontra espaço para colocar-se e/ou desenvolver várias atividades. (LEITE, 2002)

Para Nunes, 2017 o envelhecimento populacional, e qualidade de vida são temas de interesse científico, e de serviços de políticas públicas. Portanto esse novo cenário busca criação de novas políticas de serviços e profissionais que entendam o processo de envelhecer com toda as suas dimensões biopsicossocial e espiritual respeitando a subjetividade de cada idoso. Sendo assim qualidade de vida da pessoa idosa pode ser afetada tanto por questões de saúde, quanto por condições sócio econômica e fatores do meio em que o idoso está inserido, logo mesmo que o idoso não esteja doente isso não significa que ele se considere com boa qualidade de vida, vale ressaltar o oposto também tem situações que o idoso sofre de doenças crônicas, e mesmo assim permanecem relativamente bem com essa condição.

Um estudo realizado em Minas Gerais com o objetivo de avaliar a qualidade de vida e a presença de transtorno depressivo entre idosos participantes e não participantes em grupos de convivência foram selecionados 60 idosos. Sendo 30 que participantes do SCFV no período de mais ou menos 06 meses, e os outros 30 que não participavam do serviço<sup>7</sup>. O autor pôde avaliar através do instrumento SF 36 O SF-36 (*Medical Outcomes Study 36 – Item Short – Form Health Survey*) é um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida, de fácil administração e compreensão. Consiste em um questionário multidimensional formado por 36 itens, englobados em 8 escalas ou domínios, que os idosos que participam do serviço de convivência apresentaram maiores valores nos domínios capacidade funcional, estado geral de saúde, aspectos sociais e saúde mental. Concluiu-se que considerando os resultados encontrados, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo podem melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa, avorecer melhor condição emocional durante o

envelhecimento podendo diminuir ocorrência de depressão entre os idosos, em comparação aos idosos pesquisados que não participam do serviço. Entretanto qualidade de vida é um conceito multidimensional que envolve aspectos físicos, emocionais e sociais e que esses fatores são reforçados nos grupos de serviço de convivência. Desta forma, os pesquisadores refletem que os grupos de convivência para a terceira idade devem ser propagados e implantados, com finalidade de contribuir para uma vida com mais autonomia e independência funcional refletindo na melhoria na qualidade de vida e melhor condição emocional durante o envelhecimento. (ALMEIDA, 2010)

Vecchia, 2005 traz o termo qualidade de vida como algo subjetivo principalmente em se tratando de pessoa idosa. O conceito de qualidade de vida está relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS,2005) definiu Qualidade de Vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Dentro da literatura nacional encontra-se que o termo "qualidade de vida" é um tema abrangente, envolve múltiplas definições, as quais enfatizam a ideia de bem-estar físico, emocional, social, econômico, satisfação com a própria vida e, ainda, boas condições de saúde, educação, moradia, transporte, lazer e crescimento individual, refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades.

O Estatuto do idoso Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Art, 3º traz questões importantes relacionadas ao bem-estar do idoso "É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

A política Nacional de assistência Social de 2004, entende a pessoa idosa como sujeito de direito, usuário e participante das políticas públicas. A constituição de 1988 reconheceu a Assistência Social como sendo uma política de direito ao cidadão e dever do estado com a finalidade de ofertar serviços, programas, projetos e benefícios socioassistências em oposição as práticas assistencialistas. (BRASIL, 2012)

A LOAS cria uma nova matriz para a política de assistência social, inserindo-a no sistema do bem-estar social brasileiro concebido como campo do Seguridade Social, configurando o triângulo juntamente com a saúde e a previdência social. (BRASIL, 1993)

Um dos serviços da Proteção Básica ofertados pelo PAIF através do CRAS é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Segundo as Orientações Técnicas do CRAS (Brasil, 2012), esse serviço é realizado em grupos, organizado a partir de movimentos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com a idade, a fim de complementar o trabalho social com famílias e de prevenir a ocorrência de situações de risco social, organizando-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. (BRASIL, 2012)

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O Estudo dar-se á através de uma pesquisa qualitativa de corte transversal, natureza exploratória. Os públicos são idosos de 60 anos ou mais que participam do SCFV normatizado pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Município de Recife/PE- que são divididos por 06 regiões. Sendo a área de estudo a Região Político Administrativa (RPAll). Será aplicado uma entrevista semiestruturadas gravada, e transcrita de forma fidedigna. Optou-se por abordar os idosos do SCFV pela facilidade de acesso e por ser um equipamento social especializado em acolher este grupo etário. A pesquisa seguirá todas as normas da Resolução 510/16 referente à Ética em Pesquisa com Seres Humanos, para proteger a identidade dos idosos pesquisados, cada entrevistado será nomeado com a primeira letra do nome.

## **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa será realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) RPA 02 desenvolvido no Santa Cruz futebol Club situado à Av. Beberibe, 1285 - Arruda, Recife – PE. A pesquisa será realizada com Idosos de 60 anos ou mais, do sexo masculino, e feminino participantes do SCFV RPA 02 desenvolvido no Santa Cruz futebol Club que mostrem interesse e disponibilidade de participar da pesquisa. Serão estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, a pessoa idosa poderá desistir da pesquisa a qualquer momento. Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com

os idosos de forma individual de acordo com a disponibilidade do serviço. O método amostral será o de conveniência. Todos os idosos obedecerão a mesma metodologia pré-estabelecida.

Os aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos serão analisados e aprovados pelo Comitê de Ética da FPS Faculdade Pernambucana de Saúde.

As entrevistas serão realizadas em ambiente privativo será realizada pelo pesquisador e supervisionadas pela orientadora da pesquisa, os conteúdos dessas entrevistas serão gravados, transcritos e categorizados mediante a análise temática de Minayo (2008).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação sobre as condições que permitem uma boa qualidade de vida na velhice é de interesse científico, social e político. Por esse motivo o estudo objetivou avaliar a qualidade de vida dos idosos que participam do SCFV da RPA 02 –Recife/PE, ofertado no Santa Cruz Futebol Club, afim de que tais informações possibilitem uma melhor prestação de serviço a essa população, além de inspirar novas pesquisas. Ao final do estudo será elaborada uma cartilha educativa que oriente os trabalhadores do SCFV na perspectiva de subsidiar as ações de trabalho possibilitando a compreensão de tal cenário, a realidade dos idosos e assim motive a construção de novas pesquisas. Além disso será possível desenvolver capacitações para os profissionais responsáveis pelo atendimento dos idosos no serviço SCFV com dados atualizados e concretos, a partir de uma fonte fidedigna e confiável.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Pessoa Idoso, SCFV.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Edelves Alves de; MADEIRA, Gleison Dias; ARANTES, Paula Maria Machado; ALENCAR, Mariana Asmar; **Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG** REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., RIO DE JANEIRO, 2010; 13(3):435-443.

Brasil, Lei nº8.742. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Brasília: DF 7 de setembro de 1993.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília: MPAS\SEAS, 1999.

BRASIL, Lei nº 10741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso, 1º de outubro de 2003. Brasília: DF, outubro de 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília: MDS\SNAS, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica da Assistência Social (NOB\SUAS). Brasília: MDS\SNAS, 2005.

\_\_\_\_\_. SUAS: configurando os eixos da mudança. In: Capacita Suas, v.1, São Paulo: IEE\PUC-SP, Brasília: MDS, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social Departamento de Proteção Social Básica. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas: Orientações Técnicas. Brasília, dezembro de 2012.

FALLER, J. W.; TESTON, E. F.; MARCON, S. S. Old age from the perspective of elderly individuals of different nationalities. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 128-137, 2015.

LEITE, M. T.; CAPPELLARI, V. T.; SONEGO, J. **Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS**. Revista Eletrônica de Enfermagem (on-line), v. 4, n. 1, p. 18 – 25, 2002. Disponível em <http://www.fen.ufg.br>.

NUNES. Marília Gabrielle Santos, Leal Márcia Carrera Campos, Marques Ana Paula de Oliveira, Mendonça Sarah de Souza. **Idosos longevos: avaliação da qualidade de vida no domínio da espiritualidade, da religiosidade e de crenças pessoais**. Saúde debate [Internet]. 2017 Dez [citado 2019 Jun 02]; 41(115): 1102-1115. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042017000401102&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000401102&lng=pt)  
<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711509>.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde** [Manual]. Tradução Gontijo, S. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

VECCHIA, Roberta Dalla; RUIZ, Tania; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini e CORRENTE, José Eduardo. **Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo**. Rev. bras. epidemiol. [conectados]. 2005, vol.8, n.3, pp.246-252. ISSN 1415-790X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2005000300006>.